



---

Gleides Pereira de Souza Gomes

**ENFRENTAMENTO AO USO PREJUDICIAL DE DROGAS NA  
ADOLESCENCIA: contribuições de uma equipe multiprofissional em  
âmbito escolar**

**Belo Horizonte  
2019**

**Gleides Pereira de Souza Gomes**

**ENFRENTAMENTO AO USO PREJUDICIAL DE DROGAS NA  
ADOLESCENCIA: contribuições de uma equipe multiprofissional em  
âmbito escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Atenção a Usuários de Drogas no SUS.

Orientadora: Profa. Ms. Rita de Cássia Costa da Silva

**Belo Horizonte  
2019**

G633e Gomes, Gleides Pereira de Souza.  
Enfrentamento ao uso prejudicial de drogas na adolescência: contribuições de uma equipe multiprofissional em âmbito escolar. / Gleides Pereira de Souza Gomes. - Belo Horizonte: ESP-MG, 2019.

27 p.

Orientador(a): Rita de Cássia Costa da Silva.

Monografia (Especialização) em Atenção a Usuários de Álcool e Drogas no SUS.

Inclui bibliografia.

1. Alcoolismo. 2. Drogas Ilícitas. 3. Adolescente. 4. Intersetorialidade.  
I. Silva, Rita de Cássia Costa da. II. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. III. Título.

NLM WM 270



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaramos que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização em Atenção a Usuários de Drogas no SUS da aluna Gleides Pereira de Souza Gomes, intitulado "Enfrentamento ao uso prejudicial de drogas na adolescência: contribuições de uma equipe multiprofissional em âmbito escolar", foi avaliado pela banca composta por: Rita de Cássia Costa da Silva (Orientadora), Fabiana Chaves (Avaliadora), Wesley Vieira Andrade (Avaliador) foi considerado Aprovado obtendo Nota/Conceito 4,0 / A.

### Reformulações:

- Sugeridas - Somente para Conceito A, B e C.
- Exigidas para Aprovação - em conceito D
- Não se aplicam.

Obs:

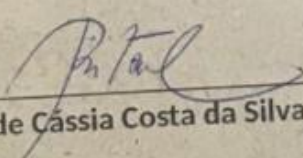
---

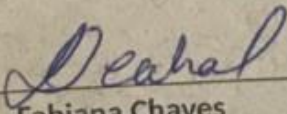
---

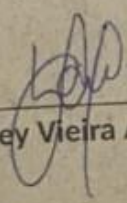
---

---

Belo Horizonte, 18 de junho de 2019.

  
Rita de Cássia Costa da Silva

  
Fabiana Chaves

  
Wesley Vieira Andrade

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Bondoso Amado Deus por me conceder vida, sabedoria, para me dedicar ao estudo.

Ao meu esposo Gomes e filhos Marcos, Kauan e Bernardo pelo incentivo, carinho, cooperação e paciência no período de minha ausência.

Estranho, mas agradeço até minha cãozinha Layla que sentia minha falta e me demonstrava carinho ao retorno para casa.

Aos meus pais Raquel e Rubenildo, irmão Gleison, cunhada Claudia e sobrinhos por acreditarem mais uma vez em mim.

A minha equipe de trabalho que se dedicou em minha ausência, e aos que me incentivaram e não deixaram desistir nos momentos de cansaço.

Obrigada a companheira e amiga de todas as horas, Adiane, que nas manhãs me desejava um bom dia e me incentiva a prosseguir.

Jennifer, sobrinha amada, sempre com palavras de incentivo e encorajamento.

À Prefeitura e Secretaria de Saúde de Sarzedo por me conceder a oportunidade de estudar e aprimorar conhecimentos e acreditar em mim.

Meu agradecimento aos colegas, docentes e alunos da ESP/MG que se tornaram companheiros nesta jornada de estudo, de trabalhos e que fizeram parte da minha formação e vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Aos meus convidados para a Banca Wesley e Fabiana, saibam que fiz a melhor escolha, vocês foram, são e serão importantes em minha vida profissional

Enfim, à minha espetacular orientadora, Rita Costa, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho, pela paciência, orientação e por acreditar que seríamos capazes. Digo: Eu escolhi você!

*Feliz aquele que transfere o que sabe  
e aprende o que ensina.*

Cora Coralina

## RESUMO

O uso prejudicial de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas vêm aumentando de forma assustadora na sociedade, principalmente no meio escolar. Diante deste fator verificou-se a necessidade de trabalhar a prevenção e a conscientização dos alunos no ambiente escolar, através de uma equipe intersetorial. O objetivo deste trabalho foi descrever as ações intersetoriais para prevenção ao uso prejudicial de álcool e outras drogas desenvolvidas em âmbito escolar por equipe multiprofissional. A experiência foi desenvolvida no Município de Sarzedo (MG), localizado na região metropolitana de Belo Horizonte. Foi utilizada a Roda de Conversa como meio para alcançar de forma objetiva e clara os adolescentes inseridos nos grupos. Após a identificação dos alunos que iriam participar dos grupos foi iniciado o trabalho utilizando recursos da fala e visuais para apresentar os temas de discussão previamente sugeridos. Após a realização de quatro encontros que ocorreram nos meses de novembro e dezembro/2018; março e abril/2019 foi possível identificar a necessidade da continuidade do Projeto de Intervenção nas escolas estaduais, devido ao reconhecimento de que a maioria dos alunos tem consciência dos riscos causados pelo uso indevido de álcool e outras drogas. Por meio desta prática acredita-se ter contribuído para que os adolescentes sejam capazes de produzir o próprio conhecimento sobre as implicações das drogas na sociedade.

**Palavras-chave:** Alcoolismo. Drogas Ilícitas. Adolescente. Intersetorialidade.

## ABSTRACT

The harmful use of alcohol and other licit and illicit drugs has increased in a frightening way in society, especially in the school environment. Faced with this factor, there was a need to work on the prevention and awareness of students in the school environment through an intersectoral team. The objective of this study was to describe the intersectoral actions to prevent the harmful use of alcohol and other drugs developed in school by a multiprofessional team. The experience was developed in the Municipality of Sarzedo (MG), located in the metropolitan area of Belo Horizonte. The Conversation Wheel was used as a means to reach objectively and clearly the adolescents inserted in the groups. After the identification of the students that were going to participate in the groups, the work was started using speech and visual resources to present the previously suggested discussion topics. After the four meetings that took place in the months of November and December / 2018; March and April / 2019, it was possible to identify the need for continuity of the Intervention Project in state schools, due to the recognition that most students are aware of the risks caused by the misuse of alcohol and other drugs. Through this practice it is believed to have contributed to adolescents being able to produce their own knowledge about the implications of drugs in society.

**Key-words:** Alcohol. Street Drugs. Adolescent. Intersectoral Collaboration.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3 OBJETIVOS.....	14
3.1 Objetivo geral.....	14
3.2 Objetivos específicos.....	14
4 METODOLOGIA .....	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	26

## 1 INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de álcool e outras drogas entre crianças e adolescentes vêm crescendo nos dias atuais. Essa realidade é observada no cotidiano dos adolescentes que vivem no município de Sarzedo (MG). Portanto, o enfrentamento ao uso abusivo de drogas na adolescência tornou-se uma preocupação dos profissionais de diversas áreas, possibilitando reflexões sobre como atuar na prevenção e construir ações em rede no âmbito municipal.

Na esfera federal o Brasil avançou nos últimos anos com a implantação do programa Crack é Possível Vencer sob a coordenação do Ministério da Justiça, em parceria com outros Ministérios. O programa objetiva uma ação integrada que engloba três frentes para atuação: prevenção, cuidado e autoridade. Como estratégia de atuação integra vários grupos de caráter social que trabalham na prevenção, no combate e reintegração social contribuindo para a redução dos índices de consumo de drogas (BRASIL, 2010).

No município de Sarzedo uma das abordagens ao uso de drogas entre adolescentes era realizada por meio de grupos operativos, coordenados por profissional do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). No entanto, os adolescentes apresentavam baixa aderência, o que preocupou e motivou a autora a debruçar-se sobre o tema no contexto da Especialização em Atenção a Usuários de Drogas no SUS. A pouca participação em tais grupos era descrita pelos adolescentes como recusa a participar de atividades em um espaço que não fazia parte de seu contexto, ou seja, a unidade de saúde não era reconhecida como um local presente no cotidiano dos adolescentes.

Costa *et al* (2012) descrevem que para o adolescente se sentir acolhido deve ser respeitado em seus direitos e, isso depende da forma como a equipe o recebe dentro das unidades de saúde. O acolhimento ao adolescente deve ter como objetivo a formação de vínculo, com estratégias de abordagem que impulsionem a presença deles dentro da unidade de saúde. Para que o vínculo aconteça é necessário uma abordagem eficaz, de forma que o adolescente se sinta amparado reconhecendo seus direitos e seus deveres, enquanto cidadão e usuário do serviço de saúde. De outra maneira, dificilmente haverá adesão dos adolescentes aos grupos que funcionam dentro das unidades de saúde.

Diante do exposto foram discutidas estratégias para alcançar esse grupo de adolescentes (12 – 18 anos) no espaço em que a maioria se faz presente, ou seja, a Escola.

Em julho de 2018 iniciou-se um trabalho no município para sensibilização e

construção de rede para o enfrentamento ao uso prejudicial de álcool e outras drogas na adolescência. O ponto de partida foi a palestra: “O que são drogas” ministrada pela autora e atual coordenadora no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I), no dia internacional de prevenção e combate as drogas. A partir desse evento que contou com a participação de profissionais da área de saúde, assistência social, policiais militares e entidades como a “Convida Sarzedo”<sup>1</sup> foi previsto o início de abordagens aos adolescentes nas escolas estaduais situadas no território municipal.

Posteriormente, em meados de agosto/setembro de 2018, aconteceram as pré-conferências relacionadas à Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Nessa ocasião os adolescentes foram ouvidos e reafirmou-se a ideia de envolver a escola, rede de saúde e rede social para elaboração de projeto e desenvolvimento de ações direcionadas à prevenção e combate ao uso de substâncias psicoativas entre adolescentes.

A escola, por meio da atuação intersetorial de educadores e profissionais da rede de saúde pode contribuir na prevenção ao uso abusivo de álcool e drogas entre adolescentes. É um espaço que favore o estabelecimento de vínculo por meio do diálogo e orientações, para que os adolescentes possam compreender os riscos do uso do álcool e outras drogas.

Portanto, este relato abordará a experiência desenvolvida por equipe multiprofissional dentro das escolas estaduais para identificar as demandas existentes e abordagem aos adolescentes em uso prejudicial de álcool e outras drogas.

De acordo com Pedroso *et al* (2015) o programa de prevenção nas escolas ao longo do processo ampliou sua complexidade incorporando componente intersetorial articulando entre profissionais da educação, saúde, assistência social, liderança locais, e outros setores unindo-se na organização de uma rede de proteção participativa e preventiva para construção de diálogo e decisão em grupo.

---

<sup>1</sup> Entidade não governamental formada por moradores do Bairro Masterville, em Sarzedo, que trabalham para ajudar o próximo com programações em período de férias.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O adolescente é compreendido por mudanças em sua personalidade e individualidade. Esta fase é caracterizada por transformações não somente biológicas, mas também sociais e, principalmente, psicológicas (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

É comum o adolescente buscar interações em grupos, e para ser inserido pode adotar atitudes diferentes do comportamento diário. Pode ocorrer que para ser aceito em grupos busque agir como os demais, e muitas vezes, o consumo de álcool e outras drogas é uma estratégia para se sentir inserido, sem ao menos pensar nos prejuízos e perdas que, possivelmente, possam ocorrer em âmbito familiar e na escola (SILVA; PADILHA, 2011).

A adolescência é considerada uma fase passível de conflitos relacionados com alterações psicológicas, sociais, físicas e sexuais, caracterizadas por mudanças comportamentais. Destaca-se a necessidade de se fazer uma abordagem educativa e de qualidade usando de processo facilitador como as estratégias a serem aplicadas aos grupos voltadas a prevenção e promoção à saúde, que influenciam a vida dos adolescentes (SALUN; MONTEIRO, 2015).

Segundo Cavalcante; Alves; Barroso (2008) o adolescente sofre alterações clínicas devido ao uso abusivo de álcool, que é considerado uma droga lícita, de fácil acesso. Piai *et al* (2014) relatam que o adolescente vivencia um período crucial para o início do uso de drogas, seja para experimentação ou para consumo indevido e abusivo. Mesmo sendo considerado um risco frequente considera-se que se o adolescente tiver autoestima elevada, boa expectativa de vida esclarecida por família e escola aliada a informações claras que envolvam afeto e segurança estes podem ser direcionados a uma vida saudável. A família e a escola são consideradas dois agentes que podem contribuir na vida do adolescente com influências e habilidades, para promover o bom desempenho de filhos e educandos, para que eles obtenham boas relações sociais, para uma vida livre das drogas (PIAI *et al*, 2014).

A escola é considerada um ambiente em que os alunos são influenciados no desenvolvimento de seus valores, o que os estimula ao exercício da cidadania. Torna-se necessário elaborar estratégias a serem trabalhadas no ambiente escolar, de modo a contemplar a individualidade de cada educando a ser assistido por meio de atuações pedagógicas, sociais e psicológicas (BRITO; FRANÇA, 2012). Além disso, a escola auxilia na formação do adolescente enquanto sujeito, sendo responsável por garantir uma educação cognitiva e emocional, incentivando ao desenvolvimento da cidadania, bem como promovendo hábitos de vida saudáveis (BRUSAMARELLO *et al*, 2010).

No entanto, a escola não está preparada para exercer trabalho preventivo em se tratando de desafios que lhe são apresentados diariamente em relação ao uso abusivo de álcool e outras drogas, uma vez que os jovens enfrentam cada vez mais cedo a experimentação. Uma das estratégias para que a escola consiga lidar com tais desafios é o trabalho de prevenção realizado de forma coletiva com parcerias externas definindo em conjunto objetivos, traçando metas e estratégias que vão de encontro ao papel da escola e suas ações (PIAI *et al*, 2014).

Souza *et al* (2013) destacam que a Política Nacional de Álcool e outras Drogas (PNAD) reconhecida e aprovada no ano de 2005 adotou o princípio da responsabilidade compartilhada, tendo como estratégia a junção de várias esferas governamentais, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade reconhecendo a importância da intersetorialidade nas ações no território nacional. Tal política mantém como diretriz a promoção a saúde reduzindo riscos a vida, oferecendo cuidados diversos, prevenção, reinserção social do cidadão e construção de rede ampliada por meio de ações intersetoriais.

Com relação a prevenção ao uso abusivo de drogas Brusamarello *et al* (2010) relatam que a escola pode, em uma das suas ações com a rede de assistência, identificar sinais clínicos precoces relacionados a dependência química, atuando com trabalhos voltados a promoção e prevenção de agravos provocados pelo uso de álcool e outras drogas por adolescentes. Ações intersetoriais voltadas aos adolescentes tornam-se necessárias para evitar que o adolescente tenha complicações em sua saúde devido ao uso abusivo dessas substâncias.

As ações preventivas devem ser planejadas e direcionadas ao desenvolvimento humano, ao incentivo à educação para a vida saudável, acesso aos bens culturais, incluindo a prática de esportes, cultura, lazer, a socialização do conhecimento sobre drogas, com embasamento científico, o fomento do protagonismo juvenil, da participação da família, da escola e da sociedade na multiplicação das ações (BRASIL, 2005, p. 16).

A promoção e a educação em saúde por meio de articulações que envolvam a escolha de hábitos que possam favorecer e minimizar riscos, possibilitando um viver mais saudável e o entendimento dos indivíduos sobre a questão das drogas são também responsabilidade do Sistema Único de Saúde (AZEVEDO *et al*, 2014). Nesse sentido, a Redução de Danos (RD) é considerada um conjunto de ações para serem trabalhadas com usuários por meio de abordagens dos problemas relacionados ao uso de drogas. Essas ações também são utilizadas em âmbito internacional, e no Brasil recebem apoio das instituições que exercem trabalhos voltados a políticas sobre drogas, como a Secretaria Nacional de Política sobre Drogas (SENAD) e o Ministério da Saúde.

Sendo a infância e adolescência períodos fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo, a atenção dirigida pelo paradigma da Redução de Danos ao consumo de drogas, as DST/HIV/Aids e a vulnerabilidade social, entre crianças e adolescentes, deve ser caracterizada por intervenções comportamentais ética e sócio-culturalmente adequadas que visem o aumento dos fatores de proteção (psicológicos, físicos e sociais) e a diminuição dos fatores de vulnerabilidade que possam prejudicar e/ou comprometer o desenvolvimento físico, psíquico e social. Os Programas de Redução de Danos (PRD) voltados a crianças e adolescentes devem, portanto, considerar, além das características de desenvolvimento do adolescente, seus valores, crenças, costumes e práticas individuais e grupais, sua linguagem e simbologia, questões de sexualidade e gênero, de sociabilidade e grupos, além dos aspectos psicofarmacológicos das drogas, do contexto sócio-cultural de vida, das características biológicas e psicológicas desses jovens (SILVA, 2003, p. 9).

A política de redução de danos é aplicada no Brasil como um conjunto de estratégias voltados à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS) e também ao uso de álcool e outras drogas. No segundo caso, o objetivo é reduzir riscos e danos provocados pelo uso abusivo de álcool e outras drogas, mesmo quando o usuário não consegue diminuir ou cessar o uso (DIAS *et al*, 2014).

O foco da RD está voltado para a formulação de práticas direcionadas aos usuários de álcool e outras drogas inseridos ou não em grupos sociais. As intervenções fundamentadas pela proposta da RD não pressupõem que deve haver extinção do uso de drogas na sociedade em geral, e/ou na vida particular de cada sujeito de forma obrigatória (CRUZ, 2017).

A estratégia de redução de danos é uma abordagem eficaz em saúde pública. O objetivo é minimizar danos provocados pelo uso indiscriminado e abusivo de álcool e outras drogas lícitas ou ilícitas, por meio de métodos que possam fortalecer o indivíduo e os grupos, utilizando ações participativas (ARALDI *et al*, 2012).

Segundo Silva; Rodrigues; Gomes (2015) a Redução de Danos considera que não é possível ignorar as drogas, já que estão presentes na sociedade há décadas. No entanto, devem ser realizadas ações que possam minimizar os efeitos provocados pelo uso prejudicial e proporcionar bem estar aos dependentes. Dentre essas ações destacam-se trabalhos preventivos na Atenção Primária, a partir da compreensão do sujeito e de ações que possam promover sua autonomia. Não se trata, portanto, de evidenciar se as drogas são benéficas ou danosas, mas de compreender a relação que o sujeito estabelece com as drogas.

Mangueira *et al* (2015) reconhecem a necessidade de um enfrentamento em relação ao uso de álcool e outras drogas considerado um grave problema de saúde pública. Destacam que a Política para Atenção ao uso de Álcool e Outras Drogas pode reforçar que a abstinência não deverá ser o único foco, e sim reconhecer que a redução de danos também é considerada uma abordagem de tratamento, observando que cada usuário tem suas singularidades.

Diante deste contexto, a redução de danos surge como estratégia para reduzir consequências do consumo do álcool e outras drogas.

Moreira; Silveira; Andreoli (2006) descrevem que por meio da aplicação da Carta de Ottawa para promover saúde e da Convenção de Jacarta em busca de promoção a saúde de adolescentes em uso ou não de substâncias psicoativas reapareceu a proposta de Redução de Danos na escola. Nesse contexto as ações devem contemplar objetivos amplos, intersetorialidade, autonomia do indivíduo e abordagem ao usuário em toda sua complexidade.

A abordagem aos adolescentes pode, portanto, ser realizada por meio de projetos de prevenção em ambiente escolar, com a participação de equipe multiprofissional que estimula a escolha consciente e a autonomia dos adolescentes.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Descrever ações intersetoriais para prevenção ao uso prejudicial de álcool e outras drogas desenvolvidas em âmbito escolar por equipe multiprofissional.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- ✓ Caracterizar a estratégia de trabalho desenvolvida pela equipe multiprofissional para abordagem grupal aos adolescentes;
- ✓ Contribuir com o aprimoramento das estratégias para promover a interação grupal, incentivando a prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas entre adolescentes;
- ✓ Analisar a construção da estratégia da equipe multiprofissional na atenção aos adolescentes.



## 4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que descreve o “Projeto de Intervenção Psicossocial para Adolescentes em Âmbito Escolar”, desenvolvido no município de Sarzedo (MG), localizado na região metropolitana de Belo Horizonte.

O público alvo foram os adolescentes matriculados em três escolas estaduais instaladas no território municipal:

- Escola Estadual José Pereira dos Santos,
- Escola Estadual Ernesto Carneiro Santiago e
- Escola Estadual Riacho da Mata.

A experiência está em curso e teve início no mês de novembro de 2018. A intenção da equipe é dar continuidade ao projeto até dezembro/2019. Os dados descritos e analisados correspondem ao período de novembro/2018 a abril/2019, quando foram realizados quatro encontros com os adolescentes.

Utilizou-se a observação direta para registro da experiência que foi relatada com ênfase em quatro etapas desenvolvidas conforme o cronograma:

### **Quadro 1: Etapas do Projeto de Intervenção Psicossocial para Adolescentes em Âmbito Escolar, Sarzedo (MG)**

ATIVIDADES	Out/18	Nov/18	Dez/18	Mar/19	Abr/19
1ª Etapa: Reuniões preparatórias com profissionais envolvidos para definição da metodologia	X	X			
2ª Etapa: Pactuação de cronograma de atividades	X	X			
3ª Etapa: Formação de grupos e desenvolvimento da intervenção	X	X	X	X	X
4ª Etapa: Monitoramento e avaliação		X	X		X

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Na primeira etapa do projeto foram realizados encontros com os profissionais que se propuseram a trabalhar em prol dos adolescentes em uso prejudicial de álcool e outras drogas em âmbito escolar. Foi definido de forma unânime a utilização do método Roda de Conversa considerado o mais claro e objetivo para alcançar os alunos em suas dificuldades.

A Roda de Conversa possibilita dentro dos encontros momento dialógico para produção de conceitos, saberes, sentidos, relatos de experiências. A condução da Roda deve proporcionar momentos de reflexão entre todos os participantes no intuito de abrir novas possibilidades ao se expressarem (SAMPALHO *et al*, 2014).

Na segunda etapa que aconteceu posteriormente a um primeiro encontro com os adolescentes foi elaborado cronograma com datas e temas sugeridos pelos alunos

participantes, com intuito de trabalhar os assuntos sugeridos nos encontros subsequentes, de forma reflexiva e preventiva.

Na terceira etapa foi realizada a formação dos grupos, alcançando os dois turnos diurnos (manhã e tarde) com alunos na faixa etária entre 12 a menor de 18 anos. Os participantes foram indicados pela supervisão da escola, com base no conhecimento prévio das necessidades de cada um. A média de participação foi de 20 alunos por grupo, com regularidade mensal em cada escola.

Na quarta e última etapa foram previstos encontros com os profissionais que atuaram nas escolas, como forma de monitoramento e avaliação dos resultados a partir dos relatos sobre as Rodas de Conversa. As reuniões de monitoramento tiveram o objetivo de melhorar, quando necessário, a forma de abordagem e posicionamento dos profissionais, em relação ao que foi proposto inicialmente.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme citado anteriormente a ideia de iniciar o Projeto de Intervenção Psicossocial para Adolescentes nas escolas surgiu durante um encontro de profissionais das áreas de saúde e social no evento do “Dia Internacional de Combate as Drogas”, após uma palestra ministrada pela autora, no dia 26 de julho 2018, em Sarzedo (MG). Além disso, durante as pré-conferências municipais da criança e do adolescente realizadas em três escolas estaduais situadas no município, os adolescentes tiveram oportunidades de expor seus anseios e necessidades para lidar com situações envolvendo o uso de drogas

A partir desses encontros foi formada uma equipe composta por profissionais de diversas áreas: saúde, desenvolvimento social, conselho tutelar e educação que identificou a necessidade de estruturar abordagem multidisciplinar aos adolescentes em ambiente escolar no município de Sarzedo. Durante os meses de outubro e novembro de 2018 foram realizadas três reuniões preparatórias com os profissionais envolvidos, para articular ideias e definir formas práticas e objetivas para alcançar os adolescentes.

O Projeto de Intervenção Psicossocial para Adolescentes em Ambiente Escolar está em curso no Município de Sarzedo (MG). As atividades são desenvolvidas em três escolas estaduais alcançando em média 20 adolescentes na faixa etária de 12 a menor de 18 anos em cada encontro, nos turnos manhã e tarde.

Os atores participantes e responsáveis pelo projeto são psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, assistentes sociais, educadores, representantes do Conselho Tutelar, representantes do Centro Municipal de Apoio ao Trabalhador de *Sarzedo (CMATS)*.

A experiência foi construída nos encontros de uma ampla rede que está inserida e participa com efetividade das ações. Foi estabelecida como ação prioritária a realização de encontros mensais com o público adolescente nas escolas estaduais.

As principais diretrizes do projeto são:

- Encontros com periodicidade mensal em cada escola;
- Alcance dos dois turnos diurnos;
- Em cada escola dois profissionais capacitados assumiram o trabalho na condução da Roda de Conversa com os adolescentes;
- A indicação dos adolescentes para o primeiro encontro ficou sob responsabilidade da supervisora escolar;

- Para os demais encontros foi realizada divulgação dos temas a serem abordados, para que o adolescente manifestasse o interesse de participar. A divulgação ficou sob responsabilidade de escola, de sala em sala. Os conteúdos a serem trabalhados foram: Transtorno de Ansiedade, Conflito Familiar, Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, Inserção ao Primeiro Trabalho, Depressão e Como Enfrentar as Drogas. Estes temas foram definidos em reunião com a equipe envolvida no projeto, a partir de sugestões dos adolescentes durante o primeiro encontro (novembro de 2018). Cada tema foi trabalhado mensalmente.
- Ao término da Roda de Conversa a equipe multiprofissional fica a disposição para realizar o acolhimento individual ao adolescente que necessita de esclarecimentos e orientações relacionadas as necessidades apresentadas por ele.

As atividades ocorreram com periodicidade mensal, abrangendo dois turnos escolares (manhã e tarde). As datas foram agendadas em comum acordo com profissionais psicólogos, assistentes sociais, representantes do Conselho Tutelar e referências das escolas anfitriãs. O público alvo são adolescentes entre 12 a 18 anos, indicados pela direção da escola e/ou responsáveis abordando o critério de relacionamento extrapolado por dificuldades do comportamento apresentadas pelo adolescente em sala de aula e no ambiente escolar. Trata-se de um grupo aberto, não obrigatório, no qual novos integrantes podem iniciar a qualquer momento se houver desejo, bastando para isso comparecer ao local (sala) em que está ocorrendo o grupo.

Em novembro de 2018 iniciaram-se os grupos nas três escolas estaduais adscritas ao Município de Sarzedo, com participação em média de 20 adolescentes por grupo, acompanhados por 2 profissionais de nível superior capacitados e orientados para atender esta demanda abordando conteúdos programáticos, dentre eles uso de álcool e outras drogas na adolescência.

Até o mês de abril de 2019 foram realizados quatro encontros nas três escolas estaduais.

### **Primeiro encontro**

O primeiro encontro com os adolescentes ocorreu no mês de novembro de 2018 nas três escolas adscritas. Os profissionais atuantes estão inseridos nos dispositivos do Centro de

Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e Serviço de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (SEAPSi).

Na ocasião foi apresentada a ideia do projeto aos adolescentes presentes ficando aberto a perguntas. Durante a Roda de Conversa os alunos se apresentaram com nome, turma e o que motivou a participação. Os adolescentes se manifestaram com a pergunta: “Podemos sugerir temas”? No momento oportuno a equipe se posicionou deixando aberto às sugestões dos adolescentes.

Estiveram presentes na Escola José Pereira 10 alunos (turno manhã) e 12 alunos (turno tarde). Na Escola Riacho da Mata participaram 12 alunos (turno manhã) e 15 alunos (turno tarde). Já na Escola Ernesto Carneiro o quantitativo de participantes foi de 9 alunos (turno manhã) e 11 alunos (turno tarde). Portanto, o primeiro encontro alcançou o total de 69 adolescentes.

Os responsáveis atuantes no ambiente escolar que fazem parte do Projeto de Intervenção, bem como profissionais da escola observaram as problemáticas apresentadas pelos adolescentes participantes do grupo como: conflitos familiares, dificuldade de convívio com outros, dificuldades financeiras, sendo estas sugestões a serem trabalhadas como temática em encontros posteriores.

A primeira impressão dos adolescentes foi de estranhamento, conforme demonstrado em algumas falas:

*“ Não sei o que estou fazendo aqui ”* (Adolescente 1).

*“ Não tenho problema ”* (Adolescente 2).

*“ Só porque sou diferente acham que este grupo vai fazer eu mudar ”* (Adolescente 3).

Após o primeiro encontro nas escolas a equipe se reuniu para feedback e avaliação dos pontos positivos e negativos, no intuito de melhoria para o encontro seguinte. Destaca-se entre os pontos positivos apresentados pelos responsáveis que atuaram nos grupos nas escolas:

- Adesão de 90% dos adolescentes;
- Liberdade de expressão entre eles;
- Sugestões de inserção de outros adolescentes no grupo.

Dentre os pontos negativos foi identificada dificuldade inicial na abordagem pela equipe multidisciplinar e dificuldade de entendimento da equipe técnica da escola (direção) de que não seriam realizadas consultas pelos profissionais. Nos casos em que foi identificada necessidade de escuta individual foi realizado contato com familiares para posterior encaminhamento do adolescente ao SEAPSi.

## **Segundo encontro**

O segundo encontro ocorreu no mês de dezembro de 2018 tendo como responsáveis profissionais do CREAS, NASF e SEAPSi. A partir deste encontro foi mencionado nas escolas o tema mensal que foi “Autolesão no momento do uso de drogas”, para que os adolescentes manifestassem interesse em participar da Roda de Conversa.

Algumas falas demonstram a surpresa e empatia dos participantes:

*“Podemos sugerir temas?”* (Adolescente 4).

*“Até que é legal aqui ninguém briga com nós”* (Adolescente 5).

No segundo encontro estiveram presente na Escola José Pereira 12 alunos (turno manhã) e 15 alunos (turno tarde). Na Escola Riacho da Mata participaram 13 alunos (turno manhã) e 11 alunos (turno tarde). Na Escola Ernesto Carneiro participaram 12 alunos (turno manhã) e 10 alunos (turno tarde). O total de adolescentes participantes foi de 73 adolescentes.

Após o segundo encontro com os adolescentes a equipe enfrentou um impasse que ameaçou a continuidade do projeto. Os profissionais da área de Desenvolvimento Social trouxeram a compreensão de que a condução dos trabalhos estaria circunscrita ao seu campo de atuação, o que gerou desconforto aos profissionais da saúde e educação. No entanto, a proposta foi defendida pela equipe atuante, reafirmando o objetivo comum de trabalhar em âmbito escolar com adolescentes vulneráveis e em uso de álcool e outras drogas. Dessa forma o impasse foi solucionado, despertando em cada um maior interesse para execução do trabalho iniciado, mantendo as características intersetoriais na condução dos trabalhos.

## **Terceiro encontro**

Aconteceu no mês de março de 2019 com grupo de 45 alunos em média, em formato palestra sendo trabalhado o tema: “Ansiedade”. Este encontro atendeu a demanda das escolas, por meio da supervisão, que manifestaram a importância de reiniciar os encontros com adolescentes envolvidos com álcool e outras drogas, que apresentavam dificuldades nas escolas. Após reunião realizada no dia 14 de março com a equipe multiprofissional foi decidido trabalhar o tema em formato de palestra, com intenção de abranger um grupo maior.

O total de participantes no terceiro encontro foi de 208 adolescente sendo 105 na Escola José Pereira (45 alunos turno manhã; 60 alunos turno tarde) e 103 na Escola Riacho da Mata (55 alunos turno da manhã; 48 alunos turno tarde).

Essa experiência em trabalhar com grupo extenso em forma de palestra não foi válido devido as dificuldades como: manter atenção voltada ao que esta sendo explícito, adolescentes

que apresentaram grande agitação, conversa paralela, olhares dispersos.

#### Quarto encontro

O quarto encontro foi realizado no mês de abril de 2019 retomando o formato de Roda de Conversa, com profissionais trabalhadores do NASF, CAPS, SEAPSi e Conselho Tutelar. A temática abordada foi “Conflito Familiar”. Os profissionais perceberam diante deste tema mais agitação no público, acredita-se que foi marcante e que tenha remetido ao histórico familiar.

A equipe observou que a maioria dos adolescentes apresentam esta problematização vinculada ao próprio ambiente familiar. Algumas falas expressaram que os laços entre famílias estão desfeitos.

*“Família não ajuda a gente em nada” (Adolescente 6).*

*“Minha mãe casou de novo e não cuida da gente mais” (Adolescente 7).*

*“Meu padastro só sabe gritar, brigar e ameaçar” (Adolescente 8).*

Através das falas ficou claramente explícito que as famílias carecem de auxílio social.

Para os próximos encontros já estão decididos os temas, os profissionais e dispositivos que estarão a frente para trabalharem o assunto proposto mantendo a metodologia da Roda de Conversa conforme descrito a seguir:

**Quadro 2: Cronograma das Rodas de Conversas, Maio a Dezembro**

MES	TEMA	DISPOSITIVOS			
Maio	Violência Sexual	Conselho Tutelar	NASF	CREAS	SEAPSi
Junho	Álcool e Outras Drogas	SEAPSi	CAPS	NASF	CREAS
Julho	Prevenção de Acidentes	Vigilância em Saúde	NASF	SEAPSi	
Agosto	Menor Aprendiz-Trabalho	Conselho Tutelar	CMATS		
Setembro	Prevenção ao Suicídio	CREAS	CAPS	SEAPSi	NASF
Outubro	O que é Felicidade	CAPS	SEAPSi	NASF	
Novembro	Educação para a vida (cidadania, ética, sexualidade, cultura)	CREAS	SEAPSi	NASF	
Dezembro	AIDS/DST's	Vigilância em Saúde	Atenção Básica	CAPS	

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Projeto semelhante ao que está em desenvolvimento em Sarzedo (MG) foi descrito por Cruz, Dutra e Brito (2016). Os autores relatam que em 2016 na Escola Estadual José Glicério, localizada na cidade de Jaboatão dos Guararapes (PE), foi iniciado um projeto de intervenção que se deu através do III Congresso Nacional de Educação (CONEDU) com

proposta educativa contra o uso das drogas. A intervenção foi construída com participação efetiva de todos os segmentos da escola, que atuam nesse processo educativo, para favorecer a formação de conhecimento sobre direitos e deveres dos estudantes. Após alcançado os objetivos iniciais do projeto foi contemplada a participação de representantes da área da saúde, que possuem vínculo com a escola para melhor apropriação do assunto abrindo espaço posterior para abordagem durante a Feira de Ciências. O projeto mencionado acrescentou como ponto fundamental para a experiência que acontece no Município de Sarzedo que é necessário garantir a participação efetiva da área educacional. Portanto, consideramos a importância de alcançar através dos encontros a rede educacional para auxiliar na continuidade do trabalho iniciado.

O relato de experiência descrito por Rosa, Rocha-Madruga (2017) que ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação em Campina Grande (PB) foi desenvolvido em meados de 2016 para um grupo de adolescentes entre 12 a 17 anos devidamente matriculados, realizados por uma equipe multidisciplinar como graduandos de enfermagem, odontologia e psicologia que atuaram na formação de novos cidadãos visando o processo de construção da saúde. Sendo realizado uma Mostra Cultural com resultados positivos reitera-se que foi uma experiência construtiva e gratificante pela presente iniciativa de contextualizar o próprio adolescente em seu meio biopsicossocial, de forma que eles possam refletir e ter críticas sobre o contexto do aprendizado. Este estudo evidenciou que por meio da inserção de novos profissionais da rede em saúde pode-se trabalhar temas relacionados a clínica do adolescente na intenção de auxiliá-los a procurar os Centros de Saúde para realizar exames de rotina. Poderemos, assim, promover a aproximação dos adolescentes com as Unidades de Saúde.

Alguns modelos de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas têm sido expostos no Brasil como propostas de intervenção no âmbito da educação com intenção de evitar o uso e controlar o consumo (PEDROSA *et al*, 2015). Um dos modelos relacionados pelo autor são as Rodas de Conversa caracterizadas por abranger um grupo reduzido que esteja de fato interessado em participar e obter resultados em relação ao que está sendo proposto. Percebemos que o modelo Roda de Conversa tem mais eficácia e alcance de resultados em relação ao modelo de Palestra, ambos trabalhados no decorrer do Projeto. A atenção dos alunos, abordagem pelos profissionais tem maior relevância em um grupo com menor número de participantes.

O uso de drogas é caracterizado por Pedroso; Abreu; Kinoshita, (2015) como sendo



um fenômeno constituído através das interfaces e relações que o indivíduo apresenta. O projeto de prevenção em escolas aborda uma dimensão que envolve questões psicológicas, sociais e econômicas. Embora essas concepções estejam relacionadas com o uso de drogas não são suficientes para propor soluções adequadas para o fator existente que é o prejuízo apresentado pelos adolescentes devido uso abusivo de álcool e outras drogas, bem como problemas conflituosos em ambiente familiar. Portanto, os setores relacionados como a saúde, educação, assistência social, lideranças locais e outros devem se manter unidos com o objetivo de articular uma rede de proteção, participativa e comunitária.

O caminho para a prevenção é a prática do diálogo tomando decisões conjuntas sobre o que prevenir, onde prevenir, quando prevenir e quais são as melhores escolhas para construção de uma sociedade mais igualitária.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha por relatar um projeto ainda em curso foi intencional, como forma de adquirir experiências que colaborem para o aprimoramento, conhecimento e crescimento profissional através do diálogo com adolescentes e com autores que tragam propostas relacionadas aos temas mensais.

Os projetos propostos e desenvolvidos em âmbito escolar devem ser trabalhados de acordo com a necessidade de cada adolescente considerando as particularidades de cada indivíduo. Nos grupos foram abordados assuntos em comum, de forma que todos os participantes conseguiram se enteirar do assunto e se posicionar, mantendo o diálogo franco e cooperativo. Por se tratar de um grupo aberto, todos tem a oportunidade de se expressar.

Essas intervenções não têm fórmula pronta, mas devem surgir de inquietações reais dos alunos. O que os incomoda? O que os toca? Em que aspectos da realidade eles necessitam intervir?

Este trabalho teve como objetivo descrever projeto que está em desenvolvimento em âmbito escolar para prevenção ao uso prejudicial de álcool e outras drogas na vida do adolescente. Ele traduz o compromisso dos profissionais da saúde, da assistência social, do conselho tutelar e da educação para as ações intersetoriais em âmbito municipal. A união desses profissionais proporcionou ao grupo de adolescentes atendidos durante as ações nas escolas uma abertura para novas possibilidades, melhorando a estrutura psicossocial para o enfrentamento ao uso de álcool e outras drogas.

Ao longo do processo de organização, atuação e adaptação do projeto nas escolas os profissionais promoveram e articularam entre eles uma sustentabilidade e possibilidade de avançar e alcançar resultado positivo quanto aos objetivos propostos.

Mesmo diante de alguns desafios enfrentados os grupos permanecem atuantes dentro das escolas. No período em que foi necessário rediscutir a continuidade do projeto observou-se que os próprios alunos procuraram a direção da escola indagando sobre quando as Rodas de Conversa iriam retornar. Diante disso, acredita-se que o objetivo de auxiliá-los no enfrentamento do problema que estão vivenciando está sendo alcançado.

Frente as etapas vivenciadas pode-se concluir que os espaços ofertados para o grupo de adolescentes em âmbito escolar estão sendo importantes para o desenvolvimento psicossocial. As demandas apresentadas pelos participantes estão sendo trabalhadas, possibilitando abordar as problemáticas do cotidiano que os levam ao uso abusivo de álcool e outras drogas.

No desenvolvimento das ações em Roda de Conversa notou-se que os adolescentes desenvolveram formas expressivas e de questionamentos quanto aos cuidados ofertados a eles. As ações intersetoriais obtiveram resultados que atendem as perspectivas relacionadas a integralidade e promoção a saúde. Reuniões e encontros entre profissionais atuantes no Projeto trazem para nossa prática diária a importância de uma equipe multidisciplinar buscando o mesmo objetivo que é o cuidado com o indivíduo adolescente e suas necessidades.

## REFERÊNCIAS

- ARALDI, J. C. *et al.* Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 135-148, mar. 2012.
- AZEVEDO, I. C. *et al.* Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 4, n. 1, p.1048-1056, Abr. 2014.
- BRASIL. Política Nacional Sobre Drogas. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério. 2005. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/politica-nacional-de-saude-mental-alcool-e-outras-drogas>. Acessado em 14 abr 2019.
- BRASIL. Decreto n.º 7.179, de 20 de maio de 2010, Institui o Plano de Enfrentamento ao Crack e outras drogas, cria o seu Comitê Gestor, e dá outras providências.
- BRITO, A. K. A.; SILVA, F. I. C.; FRANCA, N.M. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 624-632, dez. 2012.
- BRUSAMARELLO, T. *et al.* Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante. **Cienc Cuid Saude**, v. 9, n. 44, p. 766-773, dez 2010.
- CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D.S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 555-559, set 2008.
- COSTA, R. F.; QUEIROZ, M. V. O.; ZEITOUNE, R. C. G. Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade, **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 466-472, set. 2012.
- CRUZ, M. S. A redução de danos no cuidado ao usuário de drogas, abr 2017.
- CRUZ, S. S. V.; DUTRA, M. F.C.; BRITO, M. C. G. Projeto de intervenção contra as drogas: experiência formativa na Escola Estadual José Glicério, III Conedu Congresso Nacional de Educação, 2016.
- INGLEZ-DIAS, A. *et al.* Políticas de redução de danos no Brasil: contribuições de um programa norte-americano, **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 147-157, jan 2014.
- MANGUEIRA, S. *et al.* Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa da literatura, **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 157-168, abr 2015.
- MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X.; ANDREOLI, S. B.; Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde, **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 807-816, set 2006.

PEDROSA, S. C. *et al.* Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas; **R. Enferm. Cent. O. Min**, v. 5, n. 1, p. 1535-1541, abr 2015.

PEDROSO, R. T.; ABREU, S.; KINOSHITA, R. T. Aprendizagens da intersetorialidade entre saúde e educação na prevenção do uso de álcool e outras drogas, **Textura**, n.33, abr 2015.

PIAI, Á. G. *et al.* Drogas: o ambiente escolar e seu papel preventivo. In: XVI Semana da Educação, VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, 2014.

ROSA, P. G. R.; ROCHA - MADRUGA, R. C. Adolescente sem álcool, crack ou outras drogas: um relato de experiência, 2017.

SALUM, G.; MONTEIRO, L. A. S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência; **Rev Min Enferm.**, v. 19, n. 2, p. 246-251, jun 2015.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano, **Interface (Botucatu)**, v. 18, supl 2, p. 1299-1312, 2014.

SILVA, L. A. ABC Redução de Danos, Secretaria Estadual de Saúde, Florianópolis, 2003.

SILVA, S. E. D.; PADILHA, M. I. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas; **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.45, n.5, p. 1063-1069, Oct. 2011.

SILVA. A. G.; RODRIGUES, T. C. L.; GOMES, K. V. Adolescência, vulnerabilidade e uso abusivo de drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção, **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v.15, n.33, p. 335-354, ago 2015.

SOUZA. M. M. *et al.* Política nacional sobre drogas e saúde mental: percepções dos gestores e os desafios intersetoriais no arranjo político, **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v.5, n.11, p. 67-87, 2013.